

EDITORIAL

Esse terceiro número da InCID apresenta uma riqueza temática que não podemos deixar de assinalar. Questões que abrangem o legado filosófico na epistemologia do campo informacional já estão se tornando uma marca de nossa revista. Ao lado de reflexões sobre ambientes e práticas informacionais, auxiliam estudantes e profissionais no aprimoramento de seus conhecimentos no que há de ponta nos estudos do campo.

É Espinosa o filósofo que, nesse número, centraliza duas das principais discussões, ambas acerca da linguagem. Com efeito, no artigo de Olga Pombo, a autora discute as teses de Espinosa sobre a linguagem, a partir, como ela mesma afirma, não de uma sistematização do filósofo sobre a mesma, mas de reflexões e teses que se encontram dispersas ao longo de suas obras. Espinosa é também objeto do artigo de Romão e Viuniski que, no âmbito da lingüística francesa saem em busca das contribuições do filósofo à teoria do discurso. O texto analisa como a conceituação de heterogeneidade e das diversas perspectivas da definição de ideologia oriundas das reflexões espinosianas se efetivam na noção de interpelação instituída por Michel Pêcheux.

Nossa revista, nesse número, apresenta esse rico interesse pelas contribuições filosóficas em mais dois artigos. Hope Holson propõe uma reconstituição da linhagem filosófica que embasa a Classificação Decimal Dewey. Essa, através de sua herança hegeliana remete, em última análise, ao legado de Bacon. O texto da professora Holson é importante por dar visibilidade às heranças hegelianas do pensamento de Dewey; por ser uma autora de destaque nas questões classificatórias, mereceu seu texto a tradução para o português, em que pese ser um artigo original, escrito especialmente para esta revista. Finalmente, Saldanha estuda o pragmatismo em suas vertentes filosóficas e de método para abordar o enfoque humanista da epistemologia da Ciência da Informação. Em suas reflexões, Saldanha observa a inserção da Ciência da informação em uma base bi-disciplinar constituída pela Filologia e pela Retórica, para sinalizar as potencialidades teórico-metodológicas representadas por esse humanismo.

Novos paradigmas propiciados pelo uso das TICs nos ambientes das bibliotecas são trazidos aqui. Em artigo internacional dedicado à plataforma Biblon enfocam-se as práticas de leitura e de escrita das crianças no ensino básico, na encruzilhada entre a biblioteca escolar e as redes sociais; permite pensar as novas estratégias de ensino-aprendizagem face às

exigências de uma geração, para a qual, as TICs são uma realidade cotidiana e que tem as potencialidades de integrá-las com o espaço da literatura infantil e da produção literária. No artigo de Bernardino e Suaiden, por outro lado, se estudam as mudanças que as TICs provocam no imaginário e nas expectativas dos usuários das bibliotecas públicas, para poder contribuir, com isso às melhorias de sua gestão e administração.

Bocatto fala-nos de organização do conhecimento através do estudo das normas que regulam a elaboração de sistemas de classificação (inclusive de negócios para gerenciamento de registros) listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesauros e ontologias entre outros. Santarém e Vidotti se ocupam de recuperação da informação na Web e em outros sistemas digitais, analisando repositórios digitais, em busca de novos modelos capazes de efetivar a interação entre o conhecimento especializado e o dos usuários. Com certeza será de interesse dos pesquisadores adentrar as reflexões de Márcia Silva e colegas, que realça não somente o aspecto quantitativo das práticas ligadas à bibliometria, quanto sua relevância na definição de uma cartografia do campo científico. Enfim, a InCID propõe um artigo de cunho mais sociológico, sobre o comportamento dos usuários do universo da internet no ambiente dos blogs. Tanto no caso de Bocatto, em sua análise das normas como no caso de Santarém e Vidotti no estudo dos Tags e de Biscalchin e Almeida no ambiente dos blogs, os artigos apresentam as discussões mais de ponta ligadas aos ambientes tecnológicos, que revelam as mais recentes tendências nos estudos da Ciência da Informação.

Destacamos também as ações de informação praticadas nesta revista por Geni Chaves Fernandes, em reflexão monumental: inscrições como marcações do *sóciuous* para produção de uma memória.

A seguir apresentamos a entrevista com nosso ilustre convidado Michael Buckland, ele também participe das perguntas sobre o documento e sobre as práticas documentárias.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Comissão Editorial